

AVALIAÇÃO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DA ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Jhullye Sampaio LEMES¹

Karen Silva BENEVIDES¹

Suzana Souza Arantes FERREIRA²

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail:

suzanaarantes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A alergia a proteína do leite de vaca (APLV) é uma reação do sistema de defesa do nosso organismo às proteínas do mesmo. Quando um indivíduo que possui a alergia e ingere alimentos que contenham essas proteínas, o seu sistema de defesa as reconhece como uma substância estranha e libera em sua corrente sanguínea anticorpos (IgE) ou células inflamatórias que geram reações gastrointestinais, de pele, respiratórias ou sistêmicas. Já na primeira infância é onde mais se identificam os casos de alergia a proteína do leite de vaca com um percentual de 2 a 5% dos lactentes. A introdução alimentar precoce é influenciada por fatores econômicos, escolaridade, idade da mãe e disponibilidade de tempo da mãe com o bebê. A forma correta de uma introdução alimentar nos primórdios da vida de um bebê é feita de modo a não interromper a amamentação e sim complementá-la, com alimentos que contenham nutrientes adequados e em quantidades proporcionais a idade do mesmo, sendo feita sua introdução de forma gradual. **Objetivo:** Identificar a relação entre introdução alimentar precoce e o desenvolvimento da alergia a proteína do leite de vaca. **Materiais e métodos:** Foi aplicado um questionário quantitativo com mães com a idade superior a 18 anos, que possuam filhos (as) com faixa etária de 3 a 10 anos, e atualmente desenvolveram alguns dos sintomas característicos da alergia a proteína do leite de vaca. **Resultados:** Foram entrevistadas 40 mulheres com filhos entre 3 e 10 anos, por meio deste foi encontrado os seguintes resultados: Dentre o sexo dos filhos das entrevistadas o feminino obteve o maior percentual com 65%, relacionando o maior número de participantes. Referente ao parto obteve como destaque o parto cesária com o percentual de 72,5%. Baseado em um estudo sobre a influência do parto e sobre o desmame precoce no puerpério, o parto cesária é um dos fatores para o início tardio da amamentação e interrupção precoce da mesma, causados pela recuperação da cirurgia e da anestesia no puerpério (VIEIRA *et al.*, 2019). Além disso foi elaborada uma questão referente as mães que não tinham disponibilidade de tempo para ficar com seus filhos e foi indagado com quem a criança ficava, sendo representados com um percentual de 27,5% os avós e com 12,5% em creches. Com base no artigo sobre os fatores que levam ao desmame precoce, as mulheres mudaram o cenário mundial e hoje tem uma participação mais ativa e sem tendência para retrocesso, esse fato alterou a relação entre amamentação, favorecendo o desmame precoce (ARAUJO *et al.*, 2008). Contudo a relação ao desmame precoce e a introdução de alimentos antes dos 6 meses de vida também foi observado que 57,5% das mães entrevistadas fizeram o aleitamento materno de forma exclusiva durante os primeiros seis meses e apenas 42,5% não o fizeram e ofereceram outros tipos de alimentos para seus filhos. Seguindo este pensamento foi feita a pergunta em relação a quais alimentos foram oferecidos até os 2 anos, o ovo obteve 39,7%, salsicha, linguiça ou nuggets 27,6% e o macarrão instantâneo com 32,8%. **Conclusão:** Este estudo observou que existem diversos fatores que levam ao desmame total e a introdução alimentar precoce, porém, é necessário mais estudos com um número maior de participantes para um melhor entendimento sobre a relação entre a introdução alimentar precoce e o desenvolvimento de alergia a proteína do leite de vaca (APLV).

Palavra-chave: Introdução alimentar. Alergia alimentar.

ABSTRACT

Introduction: Allergy cow's milk protein (ACMP) is a reaction of our body's defense system to its protein. When an individual who has an allergy and eats foods containing these proteins, his defense system recognizes them as a foreign substance and releases antibodies (IgE) or inflammatory cells into his bloodstream that cause gastrointestinal, skin, respiratory or systemic reactions. Already in early childhood is where the most identified

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

cases of allergy to cow's milk protein with a percentage of 2 to 5% of infants. Early feeding introduction is influenced by economic factors, education, mother's age and mother's availability of time with the baby. The correct form of a feeding introduction in the early life of a baby is done so as not to interrupt breastfeeding but to complement it, with foods that contain adequate nutrients and in proportions to the age of the baby, being introduced in a way gradual. **Objective:** To identify the relationship between early food introduction and the development of cow's milk protein allergy. **Materials and methods:** A quantitative questionnaire was applied to mothers over the age of 18 who have children aged 3 to 10 years and currently developed some of the characteristic symptoms of cow's milk protein allergy. **Results:** Forty women with children between 3 and 10 years old were interviewed, and the following results were found: Among the sexes of the interviewed children, the female obtained the highest percentage with 65%, relating the largest number of participants. Regarding childbirth, the highlight was cesarean section with a percentage of 72.5%. Based on a study on the influence of childbirth and early weaning in the postpartum period, cesarean section is one of the factors for late onset and early termination of breastfeeding, caused by recovery from postpartum surgery and anesthesia (VIEIRA et al ., 2019). In addition, a question was elaborated regarding mothers who did not have time to stay with their children and was asked who the child was with, with a percentage of 27.5% representing grandparents and 12.5% in day care centers. Based on the article on the factors that lead to early weaning, women have changed the world scenario and today have a more active participation and without tendency to backtracking, this fact changed the relationship between breastfeeding, favoring early weaning (ARAUJO et al., 2008). However, in relation to early weaning and the introduction of food before 6 months of life, it was also observed that 57.5% of the interviewed mothers exclusively breastfed during the first six months and only 42.5% did not and offered other types of food to their children. Following this thought the question was asked as to which foods were offered up to 2 years, the egg obtained 39.7%, sausage, sausage or nuggets 27.6% and instant noodles with 32.8%. **Conclusion:** This study observed that there are several factors that lead to total weaning and early food introduction, however, further studies with a larger number of participants are needed to better understand the relationship between early food introduction and the development of food allergy cow's milk protein (ACMP).

Keywords: Food introduction. Food allergy.

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

INTRODUÇÃO

A introdução alimentar precoce é influenciada por fatores econômicos, escolaridade, idade da mãe e disponibilidade de tempo da mãe com o bebê, sendo o desmame precoce um dos fatores que está diretamente relacionado a esse fato. Alguns estudos mostram que a amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida é imprescindível como uma forma de proteção a alergias alimentares e para um desenvolvimento adequado ao bebê (CORRÊA *et al.*, 2009).

A Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde orienta que o aleitamento materno deve ser continuado como complemento a alimentação até os 2 anos de vida ou mais (OPAS Brasil, 2017).

A introdução alimentar nos primórdios da vida de um bebê deve ser realizada de modo a não interromper a amamentação e sim complementá-la com alimentos ricos em nutrientes e proporcionalmente adequados em sua quantidade para cada fase de desenvolvimento do mesmo, sendo feita sua introdução de forma gradual iniciando-a com a consistência de purês até chegar a consistência do restante da família (VENDRUSCOLO *et al.*, 2012).

Com base em alguns artigos, grande parte das nutrizes sabem dos benefícios trazidos pela amamentação, porém é ineficiente, nos mostrando que ainda que saibam dos benefícios o desmame precoce se faz presente, sendo necessário o apoio das equipes de saúde, visando obter um prolongamento maior desta amamentação através de incentivos e mais informações (MORAES *et al.*, 2014).

Alguns dos alimentos mais utilizados na introdução alimentar precoce são principalmente água, leite não materno e o chá. A introdução da água e do chá é geralmente feita por mães que acreditam que desta forma hidratem os bebês, e o leite não materno (formula) em sua maioria é utilizado por mães que não obtiveram a produção natural do leite ou que optaram por não amamentar, porém está é uma opção cara, o que a faz ser pouco duradoura, sendo utilizada por tempo inadequado ocasionando sua troca pelo leite em pó integral ou fluido (SIMON *et al.*, 2003).

Na primeira infância é onde mais se identificam os casos de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) com um percentual de 2 a 5% dos lactentes. O porquê desta alergia ser diagnosticada na primeira infância tem relação direta com a proteínas do leite de vaca (PLV) pois nelas estão constituídos os primeiros antígenos alimentares que vão ser introduzidos na alimentação deste bebê (SANTOS *et al.*, 2018).

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

A alergia a proteína do leite de vaca é uma doença inflamatória e ocorre como uma reação imunológica do corpo a determinadas proteínas presentes no leite de vaca, essas reações podem desencadear sintomas como eczema, urticária, edema de glote e da língua, sensações de formigamento na boca, êmese, dores abdominais, diarreia, pieira e dificuldades respiratórias (ALVES & MENDES, 2013).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a introdução alimentar precoce e o desenvolvimento da alergia a proteína do leite de vaca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, onde foram entrevistadas mães com a idade superior a 18 anos, com filho (a) que possuam faixa etária de 3 a 10 anos de idade, os dados foram coletados em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, no ano de 2019.

Foi aplicado um questionário elaborado para este estudo a partir dos sintomas característicos da alergia a proteína do leite de vaca, a idade em que foi introduzida a alimentação na criança, data de nascimento da criança, idade da mãe ao engravidar, se a mãe possuía condições financeiras no primeiro ano de vida do filho, se trabalhou no período pós gestacional, e se sim, qual era a idade do bebê. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, consentindo sua participação na pesquisa.

Foram tabulados os dados coletados por meio do questionário proposto, a fim de identificar a relação entre o desenvolvimento da alergia a proteína do leite de vaca, seus sintomas e a introdução alimentar precoce por meio de cálculos de porcentagem no programa Excel (2010).

Foram incluídas mulheres que faziam acompanhamento na clínica integrada, localizada no Centro universitário de várzea grande (Univag), as alunas e funcionárias do mesmo, com idade superior a 18 anos com filhos do sexo feminino e/ou masculino com faixa etária de 3 a 10 anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos resultados através do questionário aplicado, onde 65% do sexo dos filhos da entrevistadas eram feminino, relacionando o maior número de participantes. Em relação as raças, as brancas representaram 50%, pardas 37,5% e negras 12,5%. Na tabela 1, é possível observar as variáveis que utilizamos para obter mais informações sobre as mães e observar se esses fatores influenciavam no desmame precoce e/ou introdução alimentar precoce antes dos

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

6 meses de vida do bebê .

O tipo de parto foi uma das variáveis estudadas, onde a cesariana obteve o maior percentual com 72,5%. Segundo um estudo sobre a influência do parto sobre o desmame precoce no puerpério, o parto cesária é uma das causas para o início tardio da amamentação e interrupção precoce do mesmo, por conta da recuperação da cirurgia e da anestesia no pós-parto (VIEIRA *et al.*, 2019).

A tabela abaixo está relacionada ao número de filhos, em que a maioria das participantes do estudo possuíam apenas 1 filho representado pelo percentual de 42,5%. Quanto mais filhos uma mãe possui, maior é a dificuldade de dar uma atenção específica para a criança e nesses casos podem desencadear uma introdução alimentar precoce, sendo muitas vezes o filho mais velho o responsável pela alimentação de seu irmão mais novo, não obtendo conhecimento adequado de como iniciar uma introdução alimentar de forma correta aumentam-se as chances de se iniciar de forma errada. . Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) passamos por um declínio acelerado na taxa de fecundidade especialmente entre as mulheres mais pobres e negras chegando a média atual de 1,7 filho por mulher (UNFPA Brasil, 2018).

Outra endagação foi se as mães do presente estudo, possuíam tempo para ficar com seus filhos nos primeiros 8 meses de vida. O resultado foi que dentre as 40 participantes 50% tinha disponibilidade para ficar com a criança .Foi observado que na falta da mãe, os avós ocupavam um percentual de 27,5% , seguido das creches com 12,5%. Segundo estudo que avaliou os fatores que levam ao desmame precoce, as mulheres mudaram o cenário mundial e hoje tem uma participação mais ativa e sem tendência para retrocesso, esse fato alterou a relação entre amamentação , favorecendo o desmame precoce (ARAUJO *et al.*, 2008). De acordo com GUIGINSKI *et al.* (2019) obteve um aumento da participação das mulheres no ambiente de trabalho o que prejudica o tempo da mãe para seus filhos fazendo-as optar por deixar os mesmos na supervisão dos avós ou em creches obrigatoriamente iniciando uma alimentação precoce, aumentando as chaces de desenvolver uma alergia ou intolerância alimentar.

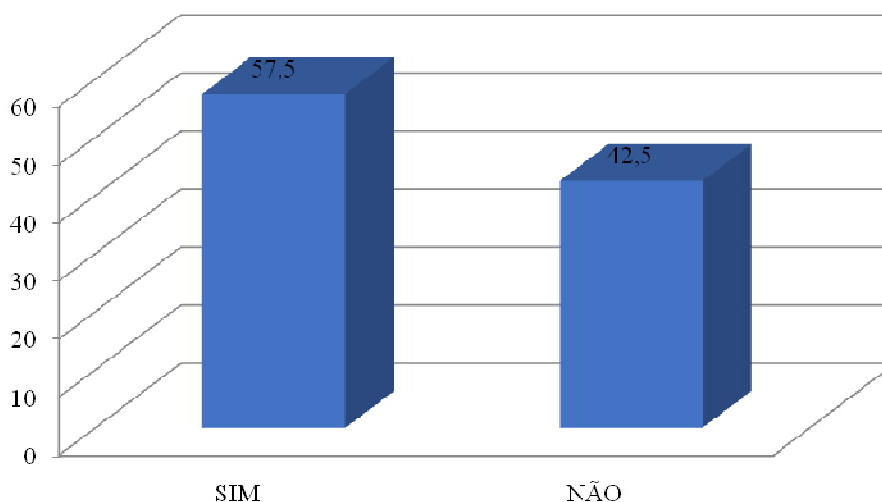
Tabela 1. Características da amostra segundo via de parto, número de filhos e distribuição do tempo com os filhos, Várzea Grande, 2019.

Variáveis	N	%
Tipo de parto		
Normal	11	27,5
Fórceps	0	0
Cesária	29	72,5
Não sabe	0	0
Numero de filhos		
1	17	42,5
2	12	30,0
3	9	22,5
4 ou mais	2	5,0
Primeiro filho		
Sim	26	65,0
Não	14	35,0
Possuía tempo para ficar com seu filho nos primeiros 8 meses		
Sim	20	50,0
Não	20	50,0
Se não, onde a criança ficava		
Creche	5	25,0
Avós	11	55,0
Tios	2	10,0
Conhecidos	1	5,0
Outros	1	5,0
TOTAL	40	100,0

Foi observado neste estudo que 57,5% fizeram o aleitamento materno de forma exclusiva durante os primeiros seis meses e apenas 42,5% não o fizeram e ofereceram outros tipos de alimentos para seus filhos como ilustrado na Figura 1. Segundo o Ministério da saúde o ato de amamentar o recém-nascido nas primeiras horas de vida os protege contra infecções além de ser uma grande fonte de nutrientes para a criança de seis a vinte e três meses, podendo ser capaz de atingir metade ou mais da metade das necessidades energéticas diárias de uma criança entre seis á doze meses e um terço das necessidades energéticas diárias de 12 á 24 meses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Figura 1. Percentual de crianças que foram amamentadas exclusivamente até os 6 meses de vida.



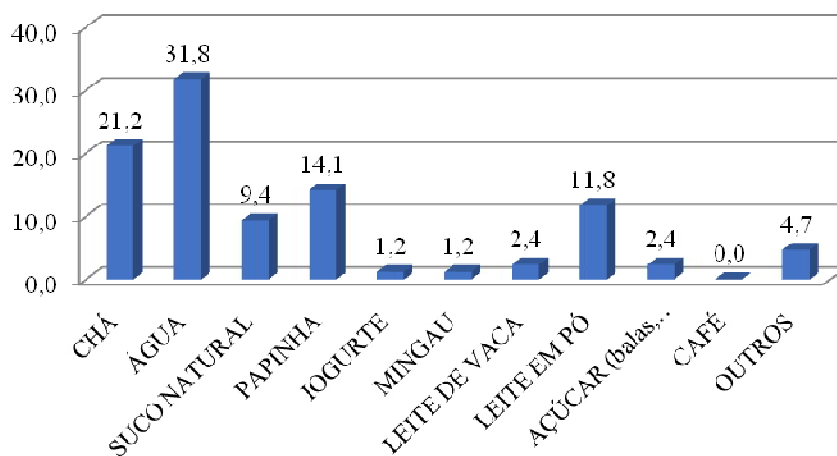
Dentre as mães que oferecem outros alimentos para seus filhos antes dos seis meses de vida, a água 31,8%, chá 21,2% e a papinha 14,1% são os que mais se destacaram e os menos ofertados foram os açúcares, iogurtes, mingau e bolo todos representados pelo percentual de 1,2% esses dados estão ilustrados na **Figura 2**. Seguindo este pensamento, foi questionado em relação a quais alimentos foram oferecidos até os 2 anos, o ovo obteve 39,7%, salsicha, linguiça ou *nuggets* 27,6% e o macarrão instantâneo com 32,8%. Segundo o estudo retrospectivo realizado entre os anos de 2012 a 2015, com os dados sobre a introdução de alimentos e bebidas de lactentes atendidos no setor de nutrição do Programa de Atenção aos Bebês (PAB) do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, a água e a fórmula infantil foram os alimentos que mais se destacaram na introdução alimentar precoce. Entre os anos de estudos analisados, a água apresentou tendência para um crescimento e os alimentos processados apresentaram uma diminuição no seu consumo pelos lactentes (MOREIRA *et al.*, 2019).

O padrão alimentar encontrado é considerado negativo no processo de introdução alimentar, principalmente se o mesmo for precoce, uma vez que, a oferta de alimentos como salsicha, linguiça ou *nuggets* e macarrão instantâneo são considerados alimentos ultraprocessados. Segundo SILVA *et al.* (2018) o consumo desses alimentos podem contribuir para o aumento de patologias nutricionais por conter substâncias como os aditivos químicos utilizados para aumentar o tempo de prateleira e melhorar a aparência dos alimentos. Sabemos

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

que o organismo de uma criança em desenvolvimento não está preparado para receber esse tipo de alimento, podendo causar problemas gastrointestinais na criança.

Figura 2. Representação do percentual de cada alimento que foi ofertado para as crianças antes dos seis meses de vida.



O questionário também indagava a consistência dos alimentos oferecidos para as crianças nos primeiros meses de vida em relação a sua consistência, a amassada teve o maior percentual com 77,5% e a outra opção foi em pedaços com um percentual de 22,5%. Outro questionamento foi com base na preparação, se era feita do mesmo modo da família, observando-se um percentual de 37,5% ,ou preparada exclusivamente para a criança que obteve o maior percentual com 62,5%. Segundo ARANTES, *et al.* (2018) a prática de alimentar a criança com pedaços de frutas ou alimentos sólidos chamado de Baby-led weaning (BLW) deve ser iniciado a partir do sexto mês de vida preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que não haja complicações como a broncoaspiração.

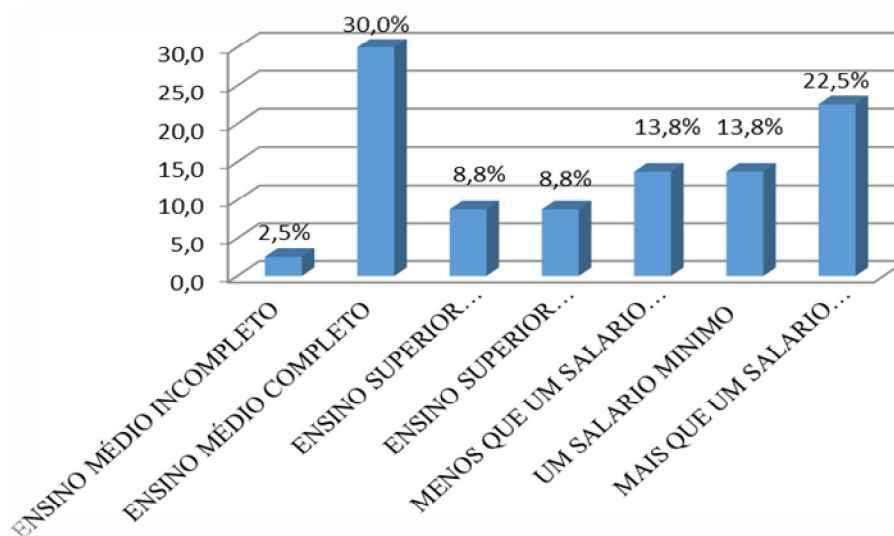
O percentual do nível de escolaridade das mães no período de gestação foi de 60% para os que possuem ensino médio completo, 17,5% o ensino superior completo ou incompleto e apenas de 5% para os que não concluíram o ensino médio. Segundo um estudo feito em Cuiabá, Mato Grosso o desmame completo em crianças com idade inferior a 6 meses tem relação com a baixa escolaridade da mãe , e o mesmo se aplica para os menores de 4 meses, e nota-se que mães com formação acadêmica possuem maior possibilidade de ter informações em relação a amamentação sendo benéfico pois isso causa maior segurança e

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

autoconfiança na mãe (FRANÇA *et al.*, 2007). De acordo com MARTINS *et al.*, (2012) a relação do nível de escolaridade e o conhecimento da mãe sobre a alimentação infantil pode interferir nos métodos de cuidados das mães com seus filhos, a falta de conhecimento pode favorecer o oferecimento de alimentos alergênicos, ao serem ofertados antes dos 6 meses podem desencadear intolerâncias, alergias, entre outros problemas

Na pesquisa constatamos a renda salarial das mães durante o período gestacional sendo possível identificar que 22,5% das mães possuíam mais de um salário mínimo e 13,8% possuíam de um salário ou menos durante a gestação. Já durante os primeiros meses de vida das crianças, foram apresentados 45% das mães com salários superiores ao mínimo, 27,5% das mães igual ou inferior ao salário mínimo. Segundo estudo foi relatado que a renda familiar menor ou igual a 3 salários mínimos é um fator de risco para o desmame precoce (BARBOSA *et al.*, 2009). Logo, a população deste estudo apresenta risco para uma introdução alimentar precoce e dependendo do ambiente doméstico ao qual esta criança faz parte, associado as condições socioeconômicas da mãe que como visto, podem não ser favoráveis, a formação dos hábitos alimentares da criança, podendo apresentar comprometimento para uma alimentação adequada (MARTINS *et al.*, 2012).

Figura 3. Percentual da renda e o nível de escolaridade das mães durante o período gestacional.

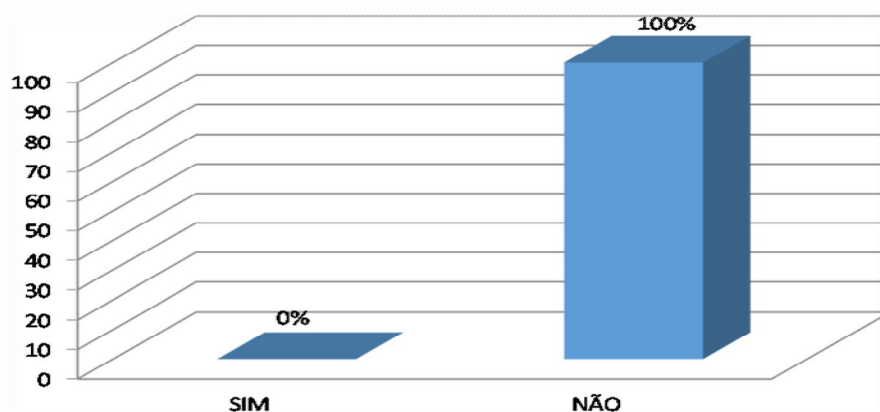


Foi questionado se a criança apresentava algum tipo de reação ao ingerir o leite de vaca e foi identificado que 2,5% apresentaram diarreia, como não houve mais sintomas

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

característicos que indicassem alergia a proteína do leite de vaca (APLV), intolerância a lactose e também nenhum dos participantes apresentavam diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca, este resultado não apresentou grande significância. Entretanto de acordo com FERREIRA et al., (2014) quando a criança é alimentada precocemente antes dos 6 meses de vida, há uma maior probabilidade de acometer intolerancias alimentares incluindo o (APLV).

Figura 4. Percentual de crianças que possuíam diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca (APLV).



Assim como pode se observar na **Figura 4** nenhuma das crianças possuíam o diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) e nem desenvolveram a APLV por serem alimentadas de forma precoce antes dos seis meses de vida. Porém JOSÉ et al. (2016) endaga que a relação da alimentação precoce, essencialmente o leite de vaca antes do sexto mês de vida aumenta a probabilidade da criança desenvolver intolerancias ou alergias alimentares.

CONCLUSÃO

Este estudo observou que existem diversos fatores que levam ao desmame total e a introdução alimentar precoce, porém, é necessário mais estudos com um número maior de participantes para um melhor entendimento sobre a relação entre a introdução alimentar precoce e o desenvolvimento de alergia a proteína do leite de vaca (APLV).

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)**REFERÊNCIAS**

ARANTES, A.L.A; NEVES, F.S; CAMPOS A.A.L; NETTO, M.P. Método baby-led weaning (BLW) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. **Rev Paul Pediatr.** v. 36 n. 3 p. 353-363, 2018.

ALVES, J.Q.N; MENDES, J.F.R. Consumo dietético e estado nutricional em crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Com. Ciências Saúde.** v. 24, n. 1, p. 65-72, 2013.

ARAUJO, O.D; CUNHA, A.L; LUSTOSA, L.R; NERY, I.S; MENDONÇA, R.C.M; CAMPELO, S.M.A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev bras de enferm.** v.61, n. 4, p. 488-92, 2008.

BARBOSA, M.B ; PALMAS, D; DOMENE, S.M.A ; TADDEI, J.A.A.C; LOPEZ, F.A. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Rev Paul Pediatr.** V.27,n.3 p.272-81,2009

CORRÊA, E.N; CORSO, A.C.T; MOREIRA, E.A.M; KAZAPI, I.A.M. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). **Rev Paul Pediatr.** v.27, n. 3, p. 258-64, 2009.

FERREIRA, S; PINTO, M; CARVALHO, P; GONÇALVES, J.P; LIMA, R; PEREIRA, F. Alergia às proteínas do leite de vaca com manifestações gastrointestinais. **Nascer e Crescer.** V. 23 n. 2, 2014.

FRANÇA, G.V.A ; BRUNKEN,G.S; SILVA S.M; ESCUDER, M.M; VENANCIO, S.I. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. **Rev Saúde Pública.** V.41,n.5 p.711-18, 2007.

GUIGINSKI, J; WAJNMAN, S. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. **Rev. bras. estud. popul.** v. 36, p. 1-26, 2019.

JOSÉ, D.K.B; VITIATO, J.A; HASS, K; FRANÇA, T.C.S; CAVAGNARI, M.A.V. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão Acadêmica.** v.17, n.3, p. 66-74, 2016.

MARTINS, M.L; HAACK, A; Conhecimentos maternos: influência na introdução da alimentação complementar. **Com. Ciências Saúde.** v. 23, n. 3, p. 263-270, 2012.

Ministério da Saúde Brasil. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar.** 2015. Disponível em: <http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em : 10 nov.2019.

MORAES, J.T; OLIVEIRA, V.A.C; ALVIN, E.A; CABRAL, A.A; DIAS, J.B. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade

VI Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

básica de saúde de Divinópolis/MG. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 4, n. 1, p. 971-982, 2014.

MOREIRA, L.C.Q; OLIVEIRA, E.B; LOPES, L.H.K; BAULEO, M.E; SARNO, F. Introdução de alimentos complementares em lactentes. **einstein (São Paulo)**.v.17, n.3 p.1-6, 2019.

OPAS Brasil. **Amamentação não é responsabilidade exclusiva da mãe, defende OPAS/OMS.** 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5471:amamentacao-nao-e-responsabilidade-exclusiva-da-mae-defende-opas-oms&Itemid=820> Acesso em:04 jun. 2019.

SANTOS, M. F; ROCHA, S. M. O; CARVALHO, A. M. R. Avaliação da prevalência de crianças com alergia a proteína do leite de vaca e intolerância á lactose em um laboratório privado de Fortaleza-CE. **Revista Saúde.** v. 12, n.1-2, p. 41-46, 2018.

SILVA, M.C; NASCIMENTO, M.S; CARVALHO, L.M.F. Ingestão de alimentos industrializados por crianças e adolescentes e sua relação com patologias crônicas: uma análise crítica de inquéritos epidemiológicos e alimentares. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.** v. 12. n. 75, p. 960-967, 2018.

SIMON, V.G.N; SOUZA, J.M.P; SOUZA, S.B. Introdução de alimentos complementares e sua relação com variáveis demográficas e socioeconômicas, em crianças no primeiro ano de vida, nascidas em hospital universitário no município de São Paulo.**Rev. Bras. Epidemiol.** v. 6, n. 1, p. 29-38, 2003.

UNFPA Brasil. **Fecundidade e dinâmica da população brasileira.** 2017. Disponível em: <<https://www.brazil.unfpa.org/pt-br/publications/fecundidade-e-dinamica-da-populacao-brasileira-folder>> Acesso em:10 nov. 2019.

VENDRUSCOLO, J.F; BOLSAN, G.M; CRESTANI, A.H; SOUZA, A.P.R; MORAES, A.B. A relação entre o aleitamento, transição alimentar e os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrb Comun,** São Paulo. v. 24, n. 1, p. 41-52, 2012.

VIEIRA, F.S; COSTA, E.S; SOUSA, G.C; OLIVEIRA, T.M.P; Neiva,M.J.L.M. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. **Rev fund Care Online.** v.11, n. 2, p. 425-431, 2019.